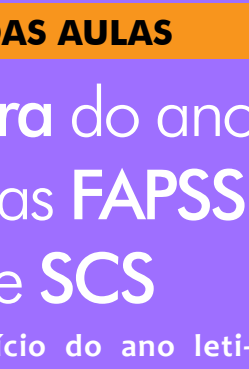


ANO LETIVO

Novas turmas de Serviço Social

No último dia 26 de novembro, as Faculdades Paulista de Serviço Social de São Paulo e de São Caetano do Sul realizaram as provas do Processo Seletivo de 2012. Em São Paulo, foram 120 inscritos, enquanto em São Caetano do Sul, 90 pessoas fizeram o vestibular. Agora, neste ano, novas turmas ingressam no curso de Serviço Social. Em média, 80 novos alunos. Sejam todos muito bem-vindos, e um ano repleto de conhecimentos a todos nós!



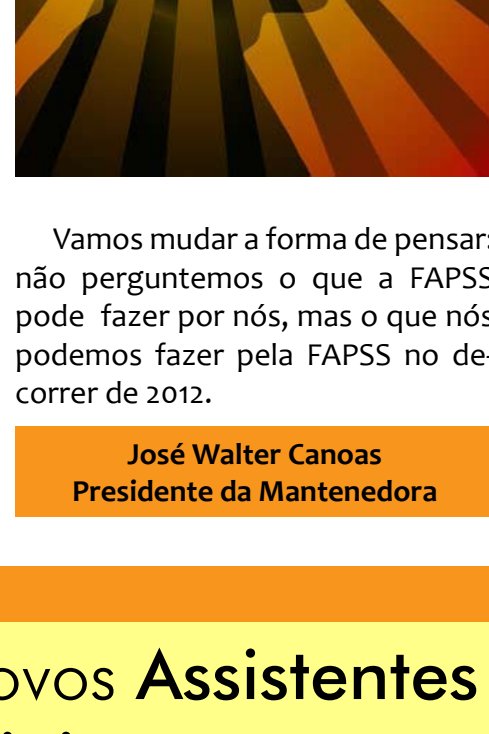
EDITORIAL

Um ano de muito trabalho e pensamentos positivos

Como num piscar de olhos já estamos de volta às aulas. As férias acabaram e voltamos à nossa rotina de trabalhos, lições e estudos, prontos para vencer mais uma etapa de nossas vidas. Porém, precisamos nos empenhar desde o início para não nos prejudicarmos no final.

Desejamos que nossos alunos voltem com suas aspirações renovadas, sentados pelo conhecimento e prontos a ajudar o próximo. Vamos trabalhar para que a chama do conhecimento nunca se apague dentro dos nossos estudantes.

Então, vamos começar este ano letivo com pensamentos positivos e vontade de fazer o melhor a cada dia, procurando sempre pessoas melhores todos os dias.



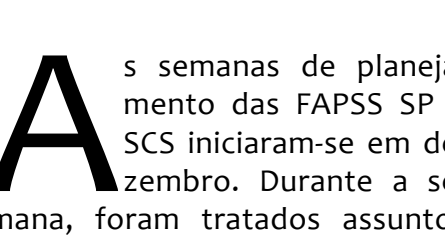
Vamos mudar a forma de pensar: não perguntemos o que a FAPSS pode fazer por nós, mas o que nós podemos fazer pela FAPSS no decorrer de 2012.

José Walter Canoas
Presidente da Mantenedora

COMEÇO DAS AULAS

Abertura do ano letivo nas FAPSS SP e SCS

O início do ano letivo começou em 6 de fevereiro em ambas as FAPSS. Direção, professores, colaboradores e alunos deram boas-vindas aos entrantes, acolhendo-os com entusiasmo e carinho, desejando-lhes que o ingresso, além de trazer sangue novo, seja penhor de caminhada segura e sem medo rumo à profissão que, no século XXI, se abre em um leque imenso de possibilidades para o Assistente Social.

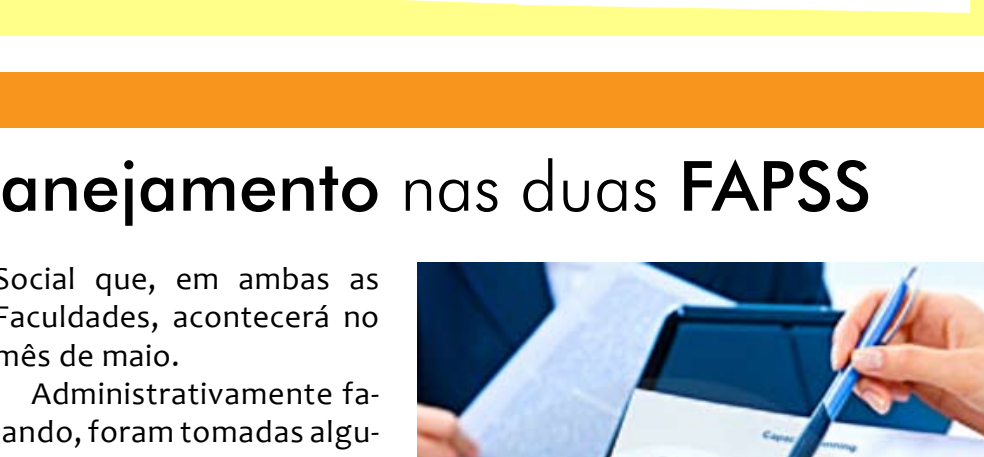


FORMATURA

Parabéns aos novos Assistentes Sociais

Sentimento de emoção e de mais uma etapa vencida. Assim, é possível resumir a cerimônia de Colação de Grau dos alunos da FAPSS São Caetano do Sul, que ocorreu no último dia 19, no Teatro Santos Dumont. Foi também oportunidade para amigos

e familiares se unirem para homenagear os, agora, Assistentes Sociais. Confira as fotos do evento logo abaixo e, no final deste Boletim, o discurso proferido pela Profressora Iraci Ozéa Hower dos Reis, paraninfa e patronesse da 41ª turma de Assistentes Sociais da FAPSS SCS.



PROJETO PEDAGÓGICO

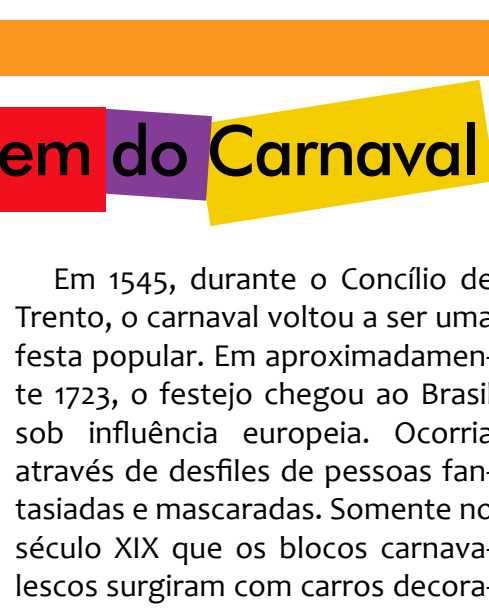
Semana de planejamento nas duas FAPSS

As semanas de planejamento das FAPSS SP e SCS iniciaram-se em dezembro. Durante a semana, foram tratados assuntos voltados para o projeto pedagógico, seu desenvolvimento, grade horária e calendário.

Também, foi dada especial ênfase para a Semana de Serviço

Social que, em ambas as Faculdades, acontecerá no mês de maio.

Administrativamente falando, foram tomadas algumas providências no sentido de dar o melhor suporte às atividades pedagógicas que se desenvolverão no decorrer de 2012.



FOLIA

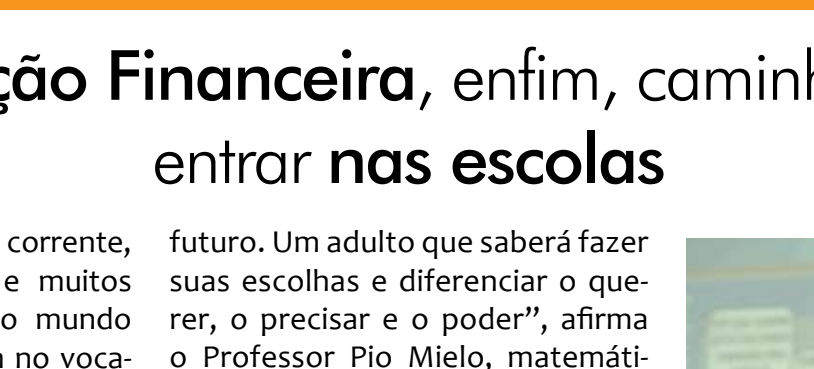
Em poucas palavras, conheça a origem do Carnaval

Originado na Grécia, em meados dos anos 600 a 520 a.C., o Carnaval é uma festa na qual os gregos realizavam seus cultos em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção. Posteriormente, os gregos e romanos inseriram bebidas e práticas sexuais na comemoração, tornando-a intolerável aos olhos da Igreja. Com o passar do tempo, o carnaval passou a ser uma festividade adotada pela Igreja Católica, o que ocorreu de fato em 590 d.C. Até então, o carnaval era uma festa condenada pelo catolicismo por suas realizações em canto e dança, que aos olhos cristãos eram atos pecaminosos.

A partir da adoção do carnaval por parte da Igreja, a festa passou a ser comemorada através de cultos oficiais, o que bania os "atos pecaminosos". Tal modificação foi fortemente espantosa aos olhos do povo, já que fugia das reais origens da festa, como o festejo pela alegria e pelas conquistas.

Em 1545, durante o Concílio de Trento, o carnaval voltou a ser uma festa popular. Em aproximadamente 1723, o festejo chegou ao Brasil sob influência europeia. Ocorria através de desfiles de pessoas fantasiadas e mascaradas. Somente no século XIX que os blocos carnavalescos surgiram com carros decorados e pessoas fantasiadas de forma semelhante à de hoje.

A festa foi grandemente adotada pela população brasileira, o que tomou o carnaval uma das maiores comemorações do país. As famosas marchinhas carnavalescas foram acrescentadas e, assim, a festa cresceu em quantidade de participantes e em qualidade.



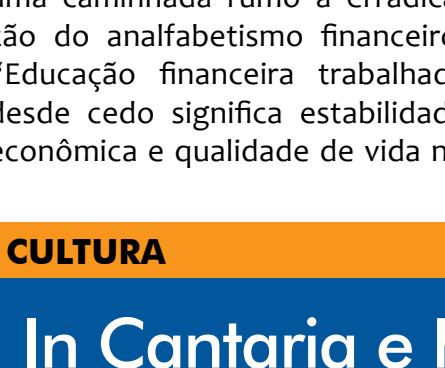
EDUCAÇÃO

Educação Financeira, enfim, caminha para entrar nas escolas

Taxa Selic, conta corrente, poupança, CVM e muitos outros termos do mundo financeiro entram no vocabulário das pessoas, normalmente, apenas na vida adulta ou quando começam a trabalhar. Muitos especialistas e educadores apontam que a culpa é da escola, que não ensina o aluno a gerenciar seus próprios recursos. Nesse sentido, em 2012, esse cenário deve começar a mudar, se depender de um decreto aprovado pelo governo federal no ano passado.

Um adulto que saberá fazer suas escolhas e diferenciar o querer, o precisar e o poder", afirma o Professor Pio Mielo, matemático, especialista em finanças, políticas de investimento e educação financeira (FGV), que desde o ano passado iniciou uma campanha de conscientização da importância de ensinar os jovens a trabalhar com o dinheiro, lançando, inclusive, a cartilha "Educação Financeira para Jovens", que pode ser conferida, gratuitamente, em seu site (www.professorpio.com.br).

Para acessar a cartilha de Educação Financeira do Professor Pio, basta acessar o site: professorpio.com.br



De acordo com Pio, a escola tem o papel de exercitar, juntamente à família, a educação financeira nos jovens. "A instituição de ensino deve transmitir a técnica e os familiares devem proporcionar a prática. Não existe uma idade certa para se começar a ensinar educação financeira. Quando as crianças já têm a capacidade de pedir e querer, é chegado o momento de começar uma conscientização financeira", explica Mielo.

De acordo com Pio, a escola tem o papel de exercitar, juntamente à família, a educação financeira nos jovens. "A instituição de ensino deve transmitir a técnica e os familiares devem proporcionar a prática. Não existe uma idade certa para se começar a ensinar educação financeira. Quando as crianças já têm a capacidade de pedir e querer, é chegado o momento de começar uma conscientização financeira", explica Mielo.

Para a criança em idade escolar, ele recomenda o estabelecimento de uma mesada ou uma semanada, para que o pequeno já se acostume a se controlar. O valor indicado pode ser mínimo, de R\$ 1 por semana para cada ano de idade. Ou seja, uma criança de 5 anos receberá, em média, R\$ 20 por mês. Claro que isso varia de acordo com as condições da família e com as necessidades da criança.

No entanto, Pio Mielo ressalta que não é simplesmente dar dinheiro. "A mesada não é um presente. Deve ser uma recompensa, como um salário após um mês de trabalho. O importante, acima de tudo, é provocar uma discussão com o assunto e mostrar que a criança ou jovem tem o direito de administrar uma parcela do dinheiro da família".



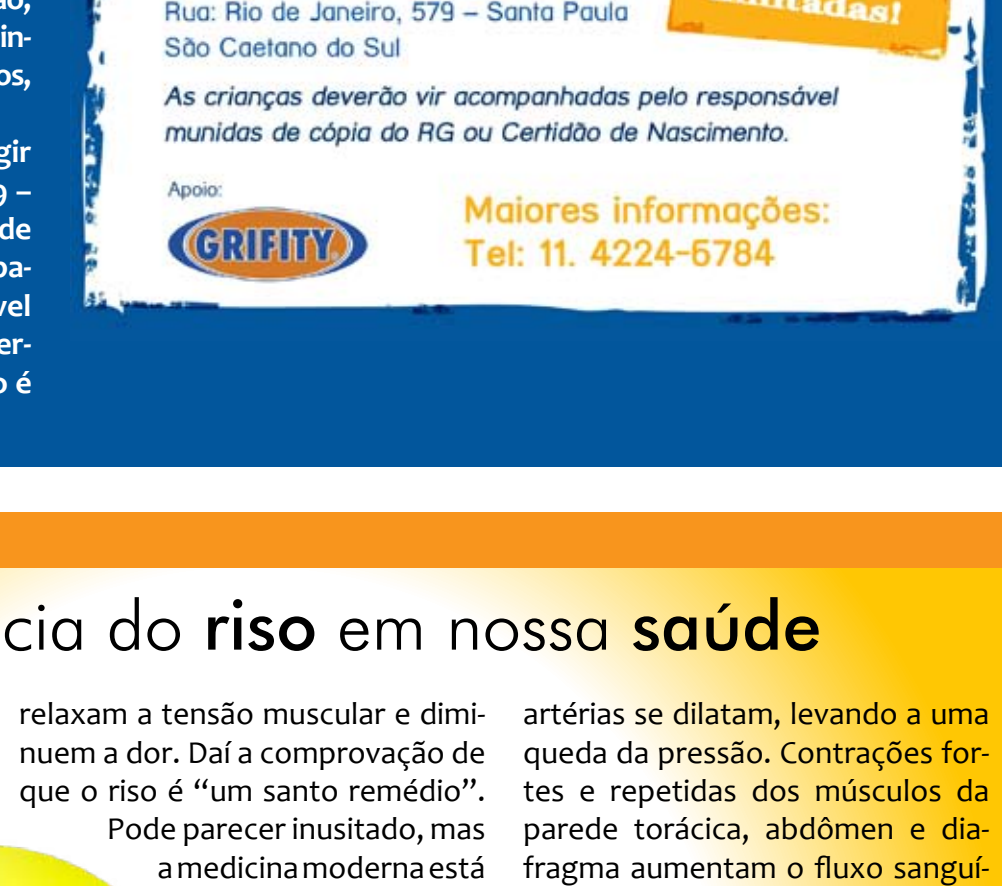
In Cantaria e Ponte abrem inscrições para projeto sócio-cultural

O Projeto in Cantaria e a Ponte - Associação Brasileira de Apoio à Criança, Adolescente e Família, estão com inscrições abertas para a edição 2012 do projeto "Crianças de Todo Mundo". Em 2011, ao longo de todo ano, crianças e adolescentes participaram de oficinas de música, dança e teatro e ensaiaram o espetáculo "Ciranda Encantada", sucesso que lotou o Teatro Santos Dumont, em São Caetano do Sul, em dezembro.

"A ideia é ensinar arte aos participantes do projeto e, em paralelo, ensaiaríamos para o espetáculo que ocorrerá no final do ano. Assim, para o show, os novos integrantes do projeto estarão sendo preparados para desempenhar seus papéis e, além disso, terão aprendido coisas novas relacionadas à cultura", explica a atriz e cantora Maria Carolina Marchi, uma das integrantes do Projeto in Cantaria.

As inscrições para a participação em oficinas, neste ano, seguem até o dia 3 de março, e valem para crianças de 6 a 12 anos, que terão aulas de percussão, dança e canto, além de oficinas de pintura em tela e artesanato, aos sábados, das 9h às 17h.

Para se inscrever, basta se dirigir até a Ponte (Rua Rio de Janeiro, 579 - Santa Paula - São Caetano do Sul), de 2ª a 5ª feira, das 9h às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h, com o responsável legal, munidos de cópia do RG ou Certidão de Nascimento. A participação é gratuita e limitada.



Conviva crianças de 6 a 12 anos, para participar do projeto, aos sábados das 09:00 às 17:00 com oficinas de percussão, dança e canto e oficinas de pintura em tela e artesanato.

INSCRIÇÕES: 2ª a 5ª das 9h às 17h e aos sábados das 9h às 13h até dia 1/03/2012. LOCAL: Rua: Rio de Janeiro, 579 - Santa Paula São Caetano do Sul. As crianças deverão vir acompanhadas pelo responsável munidas de cópia do RG ou Certidão de Nascimento. Apoio: GRIFITY. Participação gratuita e vagas limitadas! Maiores informações: Tel: 11. 4224-6784

SAÚDE

A importância do arroz em nossa saúde

Você se recorda da última vez que deu uma risada verdadeira e espontânea? O que te fez rir? Pode parecer imperceptível, mas o riso tem grande influência na saúde, desencadeando diversas reações fisiológicas em nosso corpo.

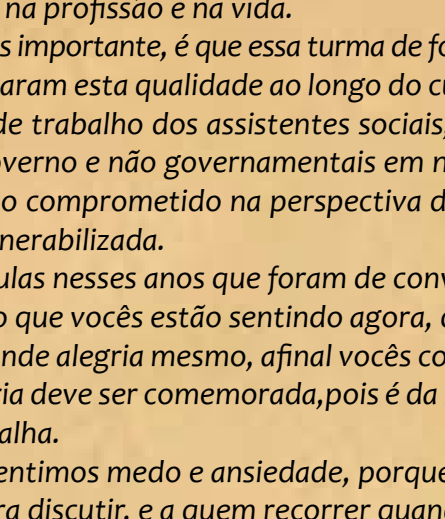
O riso não está somente associado com o alívio de um momento de nervosismo, mas, também, com o estímulo de emoções positivas. O riso e humor diminuem stress e ansiedade, reforçam a imunidade,

relaxam a tensão muscular e diminuem a dor. Daí a comprovação de que o riso é "um santo remédio". Pode parecer inusitado, mas a medicina moderna está começando a levar vantagens destas criações positivas: crianças hospitalizadas que veem palhaços brincarem menos tempo nos hospitais que aquelas que não veem.

O processo gerado pelo riso inicia uma grande movimentação pelo corpo. Primeiro, ele ativa o sistema cardiovascular, então, a frequência cardíaca e a pressão arterial aumentam. As

artérias se dilatam, levando a uma queda da pressão. Contrações fortes e repetidas dos músculos da parede torácica, abdômen e diafragma aumentam o fluxo sanguíneo nos órgãos. A respiração forçada eleva o fluxo de oxigênio no sangue. A tensão muscular diminui e nós podemos temporariamente perder controle dos nossos membros, com a expressão "ficar fraco de tanto rir".

Portanto, está mais do que comprovado que o riso é muito importante para qualquer pessoa. Como seria a vida se ficássemos sempre sérios e sem deixar a alegria nos contagiarmos? Então não se esqueçam: o riso e as brincadeiras fertilizam não somente o cérebro, mas, também, o espírito humano.



DISCURSO DE FORMATURA

Palavras do Profª Iraci Ozéa Hower dos Reis, paraninfa e patronesse da 41ª turma de Assistentes Sociais da FAPSS SCS

Estou feliz por compartilhar este momento com vocês, especialmente por dois motivos: Primeiro, porque não posso deixar de considerar que essa escolha me elegendo como paraninfa e patronesse, seja uma forma de avaliação de meu trabalho como docente.

Isso me lisonjeia, e me deixa mais feliz. É um reforço positivo, que me dá forças para continuar lutando pelo que acredito no ensino, na profissão e na vida.

Segundo, e o mais importante, é que essa turma de formandos é muito boa. Coloco em todos confiança e esperança. Todos demonstraram esta qualidade ao longo do curso, com questionamentos sérios sobre a formação, sobre a qualidade de trabalho dos assistentes sociais, na oportunidade de seus estágios. Sobre o papel das instituições públicas de governo e não governamentais em nosso país, tendo sempre presente a busca de alternativas com vistas a um trabalho comprometido na perspectiva de uma sociedade mais justa e igualitária, parte significativa da população mais vulnerabilizada.

Para vocês dei aulas nesses anos que foram de convivência e aprendizado mútuo. Muito trocamos e aprendemos. Posso imaginar o que vocês estão sentindo agora, queridos ex-alunos, porque também já passei por isso. É para ser de grande alegria mesmo, afinal vocês concluíram mais uma etapa da vida, e sabemos o esforço que isso custou. E a toda vitória deve ser comemorada, pois é da lembrança das comemorações que, em muitas vezes, tiramos força para a próxima batalha.

Mas, também, sentimos medo e ansiedade, porque temos dúvidas, sobre o quanto sabemos, por não termos ninguém por perto para discutir, e a quem recorrer quando necessário.

Lembrem-se, porém, que o mais importante é procurar exercer com competência as ações, e mais do que isso, é não perderem de vista a intencionalidade que imprimimos em nossas ações, ou, quem são os beneficiários delas, que buscam a garantia de seus direitos.

Hoje, ao concluírem esta etapa de formação, e dando início à vida profissional, espero que levem aquilo que de fato mais significou no processo de formação de cada um de vocês.

É na vida profissional que irão deparar com as grandes expressões da questão social, a esta, aprendida com o estudo das várias formas de desigualdade da nossa sociedade, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se provada, monopolizada por uma minoria da sociedade.

Entendo que o conhecimento é feito de trocas, e cabe ao professor levar aos alunos a importância da leitura e reflexão, que possibilitem a compreensão, a necessária e profunda transformação nos modos de conhecer: que deve estar relacionada de uma maneira ou de outra, com uma igualmente profunda transformação nos modos de organizar a sociedade.

Assim, nesta minha fala, não vou fazer só uma fala de despedida, me desculpem, mas uma vez mais vou cumprir o meu papel pedindo a atenção de vocês sobre a importância de compromisso profissional que deverão assumir daqui para frente. Centrarei minha fala sobre dignidade da pessoa humana.

No processo de formação profissional de vocês, muito se falou de ética profissional, de direitos humanos, uma vez que é nosso código de ética expressos os fundamentos de nossa formação e do exercício profissional. E por que não dizer que o profissional assistente social adora falar de ética? Como é ética e o assistente social ético, que se expressa na forma de ser dos cidadãos de uma determinada sociedade, acredito que a constituição histórica é aquele que tem em seu fazer profissional o compromisso com a garantia de direitos sociais à população excluída de bens e serviços públicos, e uma intervenção em defesa de sua efetividade queles que continuam invisíveis ao Estado, que em sua maioria são usuários da atenção política de assistência social. Assim, entendo que para falar de ética, primeiro temos que pensar em dignidade humana. Hoje, todos os textos sobre direitos humanos desenvolvem a ideia de "dignidade como fruto da própria humanização, e no artigo I da Declaração Universal de Direitos Humanos de 1948 diz: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos". Portanto, dignidade não pode ter somente o critério da racionalidade, mas envolve valores, tem-se um processo educativo no qual se procura atingir a razão, mas também a emoção, ou "os corações e mentes". Enquanto o homem não é apenas um ser, mas alguém que chora, que ri, que é capaz de amar, de odiar, de indignar-se, de enternecer-se e de realizar a criação estética, como nos fala Maria Vitória Benedites. Segundo alguns filósofos, o que mais nos diferencia dos outros animais é o sentimento e não a razão. Portanto, o homem é essencialmente "moral", pois seu comportamento está sempre sujeito a juízos entre o "bem e o mal". Assim, na formação Assistente Social, um dos eixos balizadores dela, diz respeito à garantia de direitos e sociais, como inerente à preservação da dignidade humana, e devemos exercer com compromisso ético nossas ações no cotidiano do trabalho. Significa, conseqüentemente, estarmos sempre sujeitos a juízo entre "o bem e o mal". Aqui, é que nós falamos de ética, "além da liberdade" como fonte da vida ética. É aqui que começamos a falar de ética. A dignidade nos leva ao sentido de igualdade que também está presente em nosso código de ética profissional, que pressupõe a nobreza da diferença, portanto à igualdade na dignidade. Assim, a direção do nosso fazer profissional, é pensar a nossa profissão, que através de sua intervenção na realidade, de sua interlocação com os movimentos sociais, com os setores organizados da sociedade, participa da reconstrução do tecido social. Como profissionais é não aceitarmos uma identidade que nos foi atribuída, com profissionais subalternos, frágeis tecnicamente, e inconvinentes com o padrão político vigente. Esta visão só se quebra quando nossa ação profissional extrapola os limites das estruturas institucionais e impõe-se pela prática política, com ações vinculadas aos interesses das classes populares, da população mais vulnerabilizada, ampliando as forças democráticas que impulsionam o desenvolvimento da sociedade. Só assim o objetivo de nossa prática profissional transforma-se em outra dimensão, em que a busca fundamental passa a ser a busca da produção de novas reações sociais, legitimadas pelo seu caráter mediador no processo de transformação da sociedade. Uma prática profissional direcionada a fazer enfrentamentos críticos da realidade, com uma sólida base de conhecimento, aliada a uma direção política consistente que nos possibilite desvendar adequadamente as tramas conjunturais e as forças sociais presentes. É neste espaço de interação entre estrutura, conjuntura e realidade que nossa prática se realiza. Temos que ter um olhar político, "aguzar a percepção das diferenças como qualidades alternativas, sabendo descobrir as tendências que questionam ou subvertem a ordem". Nós, pois, a partir de agora, somos todos profissionais, nós assistentes sociais necessitamos de um conhecimento socialmente construído, politicamente dimensionado, trazendo a possibilidade da construção coletiva. Portanto, se apoiar no projeto ético profissional, é não falar no vazio, é termos a consciência do social que está presente na denominação de nossa profissão, é parte de nossa identidade profissional. É uma social de múltiplas determinações: políticas, econômicas, históricas e culturais. Realizar nosso ofício, é termos presentes, a importância, no atendimento do plantão, mas também no trabalho com movimentos sociais, com lideranças comunitárias, nas negociações políticas. E como vocês sabem, o compromisso se dá na ação. Não é no discurso de sala de aula, é no dia a dia, no cotidiano. É inclusive colocando em xeque a distância entre a fala e a ação. É contribuir para a coerência, pois esta se dá no meu fazer profissional, nos espaços onde atuamos. É questionar a ação que os direitos sociais sejam efetivamente garantidos a quem está excluído destes direitos, é contribuir para transformar a desigualdade social em uma sociedade mais igual, mais digna para o cidadão. E essa desigualdade pode e deve ser resolvida por meio de serviços e programas mais efetivos. Vocês serão, portanto, os trabalhadores que irão construir propor e operacionalizar serviços e programas que compõem essas políticas sociais. O que caberá a vocês, queridos alunos, nesse momento? Em minha opinião, é defender a garantia de direitos, a ampliação da cidadania e maior justiça social por meio dos instrumentos relacionados com essas políticas sociais. Mas, mais do que isso, poderão ser também profissionais que busquem alternativas e construam novos caminhos para que efetivamente a população seja atendida com dignidade, respeitando os cidadãos como sujeitos de direitos. Nessa ação, vocês poderão viabilizar espaços para o fortalecimento das ações coletivas, tornando públicas e transparentes as reivindicações populares. Como vocês já sabem, é no exercício profissional cotidiano que terão que assumir posições. Acredito, também, que a opção de vocês seja lutar em defesa dos excluídos do Estado e serviços públicos, daqueles que são invisíveis aos olhos das classes dominantes da nossa sociedade e do Estado. Todo exercício profissional assume um lado. Não é neutro. No caso, sempre fazemos opções. O que não cabe nesse exercício, como já sabem, é a neutralidade ou a justificativa de que "não dá para fazer". Cabe assim, a cada um de nós que deseja um mundo melhor, procurar as alternativas, acreditar que é possível mudar, e incansavelmente lutar a cada dia. Boa sorte!

ALUNOS E PROFESSORES DA FAPSS, ESTE BOLETIM É SEU. AJUDEM-NOS A PRODUZÍ-LO! ENVIEM SUGESTÕES E IDEIAS, FAÇAM CRÍTICAS E TORNEM O FAPSS NOTÍCIAS UMA PRODUÇÃO COM A SUA CARA! ENTREM EM CONTATO PELO EMAIL: contato@agincomun.com.br